

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG



ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



O ENSINO RELIGIOSO VISTO NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA INTEGRAÇÃO COM AS DEMAIS DISCIPLINAS

Silvana Azevedo Bastos¹

Introdução

Sabemos que o Ensino Religioso é facultativo, como reza a LDB 9394/96, no artigo 33 é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

As questões religiosas não são banais, geram polêmicas e podem muito bem interagir com as demais disciplina, advirto que não de forma ingênua. A constituição Federal declara que é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva; ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa; assim declara o artigo 5º, entre os itens VI e VIII, no artigo 210 **afirma que o** ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

O Ensino Religioso entrou no país no século XVI, com o objetivo de dominar, facilitar as conquistas. Vieram para o Brasil os Jesuítas, os primeiros chegaram na Bahia em 1549 e em seguida foram se espalhando pela colônia, para facilitar o trabalho dos exploradores. Em 1759, foram expulsos pelo Marques de Pombal, pois Portugal não

¹ Pedagoga formada pela UFF, com trabalhos realizados em vários municípios, Técnica em Assuntos Educacionais do LEC, Instituto NUTES/UFRJ, Orientadora Educacional da EJA da Prefeitura Municipal de São Gonçalo e pós-graduanda em Educação Ambiental e Educação Especial.

estava acompanhando o desenvolvimento das demais potências europeias, assim descreve Lima.

Mas a religião não gerou controversias somente nos países colonizados, mencionamos as Cruzadas e a Reforma Protestante para ilustrar.

A religião não foi responsável por toda a violência e pelas guerras da raça humana ainda asseguram seu caráter essencialmente beligerante. Eles afirmam que o “monoteísmo” é especialmente intolerante: quando as pessoas acreditam em “Deus” está do seu lado, torna-se impossível transigir. Eles citam as Cruzadas, a Inquisição e as Guerras Religiosas dos séculos XVI e XVII. Também apontam a recente avalanche de ataques terroristas cometidos em nome da religião para provar que o islã é particularmente agressivo. (ARMSTRONG,12, 2016).

Pela Religião, ou melhor em nome dela, há e já houveram guerras, massacres e terrorismo. A religião recentemente, nos últimos dois anos, está rendendo. Foi um dos temas mais percursos de tendências políticas nos Estados Unidos, no Governo de Donald Trump², (2017-2021), não desfocada dos discursos com Joe Biden, que iniciou o governo em 2021.

Mas há outras potências européias, como a França, um país que recebe muitos imigrantes islamitas provindos dos países africanos, principalmente.

A religião é uma expressão cultural que identifica uma sociedade, mas também gera atritos, cito o uso do véu nas escolas francesas e em espaços públicos, sendo os mais comuns o *hijab*, a *burca* e o *niqab*, para retratar.

Os islamitas são associados ao terrorismo³, são moradores de guetos e *bidonvilles* grande parte da população carcerária é formada por este grupo, pelo menos na França, resume Moraes e Santos, 2016.

Religião representa povo, massa, cultura, sociedade e também confrontos. No Brasil, a religião também está associada a grupos sociais, a territórios, possuem uma determinada característica, física e étnico-racial. Uma boa referência no que estamos tentando retratar e o fato do Estado de Santa Catarina concentrar o maior número de espíritas do país, sendo cerca de 90% dos membros com o Ensino Superior completo. Enquanto as religiões de matrizes africanas são associadas a pessoas pobres, negras,

²A política americana de contenção de migração dos povos cuja a religião predominante é a muçulmana, foi um dos principais objetivos do ex-presidente Trump. O principal motivo é o *11 de setembro de 2001*, atentado terrorista elaborado por Osama bin Laden.

³A Islamofobia foi bastante difundida na França até os anos 80. Com os atentados em Paris e Charlie Hebdo, em 2015, em Nice, em 2016 e na Basílica de Notre Dame em 2020, a discriminação foi agravada.

moradoras do subúrbio, ou de comunidades carentes. Entretanto muitas pessoas das classes mais abastadas não assumem que são frequentadoras de terreiros de umbanda e candomblé.

Segundo o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no país há 64,6% de católicos, 22,2% protestantes, 8% sem religião, 3,2% de outros grupos religiosos, 2% espíritas, no país.

Sabemos que em pleno século XXI, ainda a intolerância religiosa, sabemos que a religião não é um assunto ingênuo, cândido ou até mesmo simplório. A disciplina de Ensino Religioso para muitos é apenas para preencher uma grade curricular para muitos educadores.

O ensino religioso pode e deve interagir com as outras disciplinas de uma maneira integradora, transversal e também complementar. Em especial quando trabalhamos com a Educação de Jovens e Adultos-EJA.

A Educação Religiosa integrada com as disciplinas do Ensino Básico e os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs é harmoniosa, quando planejada para um público sazonado.

A EJA existe porque não houve eficiência nem eficácia, poderíamos dizer assim, muitos foram excluídos. A Educação Religiosa seria mais uma disciplina no meio de tantas outras que são apresentadas nas aulas cansadas, direcionadas por docentes à discentes que estão fatigados. O Ensino Religioso seria um “tapa buraco”, com assuntos supérfluos, ou poderia ser realmente uma disciplina rica em fazer integração com as demais disciplinas.

Existe um contexto aplausível entre os contextos relevantes da disciplina de Educação Religiosa com as outras disciplinas. Sabemos que o aluno da EJA tem a sua opinião formada, difícil de ser transformada pela sua vida e convivência. É fato também que a religiosidade não é um assunto casto, neutro, intocado, há na religiosidade questões políticas, territoriais e há a intolerância propriamente dita religiosa.

Segundo a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no artigo 28, § 2º, os cursos de EJA, preferencialmente tendo a Educação Profissional articulada com a Educação Básica, devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja ***rompida a simetria*** com o ensino regular para crianças e adolescentes, de

modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso tem como os Objetivos Gerais do Ensino Religioso Analisar o fenômeno religioso numa perspectiva dialógica presente nas culturas, promovendo a compreensão e o respeito à diversidade cultural-religiosa, com base na formação histórico-cultural-social das tradições e/ou culturas religiosas. Conhecer os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso. Compreender a liberdade religiosa enquanto direito inalienável do ser humano; Analisar o papel das tradições e/ou culturas religiosas na estruturação, permanência e/ou mudanças nas diferentes culturas e sociedades na história e no espaço geográfico; Contribuir para um debate sobre cosmologia e/ou cosmovisões apresentadas pelas diversas religiões; Valorizar o respeito à diversidade cultural-religiosa do Brasil e do mundo (ESTADO DE PERNAMBUCO, 2015).

A unidade que é o foco da pesquisa localiza-se no Jardim Catarina, que é um dos maiores loteamentos da América Latina, sendo o mais populoso, soma o maior número de idosos e jovens de São Gonçalo.

A escolaridade da população do bairro é baixa praticamente a metade tem apenas o Ensino Fundamental e a outra metade da população mantém incompleto. Uma margem da população reduzida possui o segundo grau completo e chega a concluir o nível superior.

Na cidade de São Gonçalo apenas 7% da população possuem graduação completa, enquanto Niterói, cidade vizinha chega a ter 35%. São Gonçalo é a segunda cidade mais populosa do estado do Estado do Rio e a 16^o do país.

Em São Gonçalo 54,2 % são católicos, 42,2 % protestante e menos de 4% espíritas. Para isso temos ter um bom conhecimento, porque a religião não é um tema solto, de forma nenhuma. Os Tema Transversais como impõe os PCNs, principalmente **Pluralidade Cultural e Ética**, podem ser revisto através das questões pertinentes à tolerância religiosa e de reconhecimento e respeito às diversas culturas, sem xenofobia.

No bairro do Jardim Catarina há cerca de 16 igrejas evangélicas de diversas denominações, três igrejas católicas, parece que há dois Centros Espíritas e cerca de 11 Centros voltados para as religiões afro-descendentes. Não podemos nos limitar apenas

na Religião, mas na Religiosidade, que inclui misticismo, crenças e similares, afinal vivemos em um país plural, com diversas raças, formado por vários povos.

Ao apresentar os conteúdos para as turmas de EJA não podemos fazer uso de um material muito científico, com palavras acadêmicas, temos que chegar a uma linguagem simples. Claro que a escola que estamos tendo como pesquisa evoluiu, mas muitos vestígios permanecem como declarou Quintanilha,⁴ em 2010, se referindo os motivos por quais os adultos retornam à escola. Entre os motivos estavam *ter condições de ler a bíblia*.

Trabalhar com a EJA exige equilíbrio, controle de comentários polêmicos, lembrando que na EJA há alunos de todos os tipos, ex-presidiários, prostitutas, mulheres vítimas de violência doméstica, adolescentes que respondem medidas sócio-educativas, entre outros. A EJA é um reduto de Pessoas com Deficiência-PcD e um espaço que aumenta cada vez mais o número de idosos.

Metodologia

O Ensino Religioso deve ser apresentado em todas as disciplinas, nele há um grande potencial de abordar os mais diversificados contextos, além do mesmo já ser um tema que exprime uma Linguagem própria, a Diversidade, a Pluralidade Cultural e o Contexto Social de um povo.

Uma característica mundial, mas principalmente nacional, entranhado na história, que nos acompanha nestes cinco séculos, logo não podemos ser indiferentes, principalmente quando trabalhamos no Sistema Educacional, em um país continental e multicultural.

A disciplina de **Língua Portuguesa** que nos direciona e prepara para as demais, através do seu propósito, podemos ler, escrever, entender as questões religiosas. Os instrumentos didáticos podem ser um artigo de jornal, uma poesia, a letra de uma música, uma pintura ou até mesmo uma charge.

⁴ Daniele Quintanilha foi uma das professoras da EJA da Escola pesquisada, fundada em 1992. Quintanilha fez algumas pesquisas sobre a unidade e o espaço social que está inserida. É mestre em Educação pela FFP/UERJ

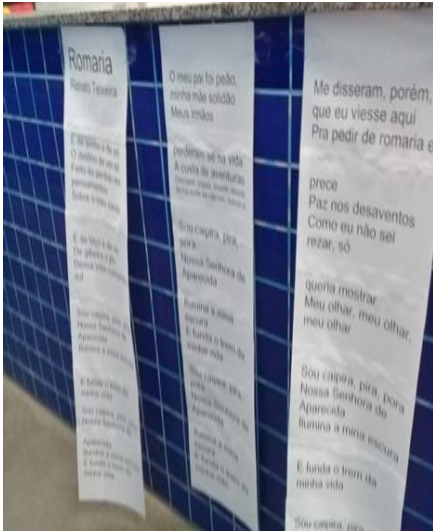


Figura 1



Figura 2



Figura 3

É demonstrado na figuras 1, a letra “Romaria” de Renato Teixeira 1978, figura 2, *Primeira Missa no Brasil*,1861, tendo como pintor Victor Meirelles e a polêmica charge editada no jornal francês *Charlie Hebdo*, que ocasionou um dos maiores atentados da história, em 7 de janeiro de 2015, na figura 3.



Figura 4

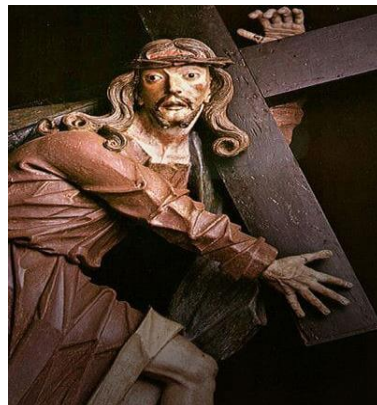


Figura 5



Figura 6

Embora a nossa unidade não tenha Ensino Médio, a **Literatura** é um meio muito eficiente ao ilustrar certas situações sociais, Machado de Assis e José de Alencar, respectivamente Realismo e Romantismo, entre outros escritores apontavam determinados hábitos religiosos do século XIX e início do século XX. A presença do padre, nas casas de família, dos cultos ocultos dos negros fizeram parte do cenário descritos nas páginas.

Entretanto, aponto Jorge Amado (1912-2001), um relevante escritor que em muitas de suas obras apresentou os terreiros de Candomblés, mas não era apenas um detalhe que ficou limitado na ficção⁵.

A **Disciplina de Educação Artística** pode ser uma grande parceira do Ensino Religioso, integradas surgem grande efeito. As obras da Renascença, período, após a Idade Média, deixaram um enorme legado. Na figura 4 há a obra de Michelangelo (1475-1564), intitulada *A Criação de Adão*.

Mas não termina por ai, o Estilo Barroco, pode ser representado por um brasileiro, Antônio Francisco Lisboa (1730-1814), nada mais nada menos que o *Aleijadinho*, sendo parte da *Via Sacra*, na figura 5.

Nos tempos atuais, podemos apontar os artesões nordestinos e os escritores da Literatura de Cordel que apontam temas do folclore brasileiro, religiosos e profanos, com xilogravuras e palavras rimadas, figura 6.

O Ensino Religioso é presente na **Disciplina História**, seria ideal começar com os tempos mais remotos, na religiões das Civilizações Antigas, politeístas, a gregas, romana e egípcia. O desenvolvimento desses povos estavam relacionados com a sua respectivas religiões, dentro da concepção que cada civilização mantinha na época⁶.

A religião sempre influenciou nos acontecimentos históricos, na Idade Média sucedeu a Guerra Santa, também chamada de Cruzadas foram expedições com fins religiosos, militares e econômicos, que ocorreram entre os séculos XI e XIII, empreendidas pelos cristãos contra os muçulmanos. A Reforma Protestante, o movimento teve como principal líder Martinho Lutero. A reafirmação do Rei Henrique VIII, do seu absolutismo e a fundação da Igreja Anglicana foi devido a uma sequência de fatos. Entre os séculos XV e XVI, foi um período também que as crenças fanáticas foram dando lugar à ciência, novas invenções foram evidenciadas. Foram descobertas novas terras, as Américas, havia uma crença que a terra era quadrada e que havia monstros nos oceanos foram sendo descartadas.

⁵ Em 1945, foi diretor do jornal *Hoje*, em São Paulo. Nesse mesmo ano, filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), o escritor tornou-se deputado federal, pelo estado de São Paulo, mais votado na ocasião. Durante seu mandato, que durou de 1946 a 1947, Jorge Amado foi responsável pela emenda 3.218, que permite a liberdade de culto religioso.

⁶ O politeísmo é presente, Ísis e Hórus, sendo os principais no Antigo Egito, Zeus e Hera na Grécia Antiga, Júpiter e Juno, na Roma Antiga. O mesmo acontecia entre as Civilizações Nórdicas, o Deus Odin, Thor, Freya e Loki, sendo os principais.

Na segunda Guerra Mundial entre os anos 1939-1945, o genocídio dos judeus⁷, foi muito além do que a humanidade poderia pensar ou imaginar. Após quase oito décadas do final do o Holocausto, ainda deixa vestígios na alma dos que viveram.

Os judeus começaram a sofrer sanções e foram privados de muitas coisas, sendo proibidos de frequentar determinados lugares; as crianças já não podiam ir à escola; tiveram suas casas e bens confiscados; e foram obrigados a viver em guetos⁸.

Os principais Campos de Concentração Nazistas foram Dachau (Alemanha), Treblinka (Polônia), Mauthausen (Áustria) e sendo o mais relevante o de Auschwitz (Polônia).

A **Disciplina de Geografia**, mas de História e o Tema Transversal **Pluralidade Cultural** dos PCNs podem ser apoiada pelo Alcorão, pelo Torá e principalmente pelo Livro da Bíblia⁹, confrontando o passado com o presente. Consideravelmente a Geografia está mais atuante ultimamente nos aspectos humanos e não físicos. As migrações, os confrontos sociais e internacionais estão mais visíveis.

As religiões definem também um país, a sua filosofia de vida, no Japão, a religião predominante é o Xintoísmo, na supersticiosa China, o Confucionismo, o Taoísmo e o Budismo Chinês sobressaem. Na Índia, um pouco mais de 80% são praticantes do Hinduísmo.

Há o turismo religioso que são extremamente importantes, em certos locais do mundo. Há países que são mais conhecidos pela força das atividades da sua religião, do que a suas paisagens naturais e artificiais.

A Índia, é um caso típico, a sua religiosidade é a maior expressão para o turismo, além de ser o 2^a país mais populoso do mundo. Tendo um dos pontos mais importantes

⁷ Há várias teorias que tentam justificar a ideia tida pelos nazistas de que o povo judeu era inferior e, portanto, deveria ser exterminado. Alguns afirmam que a teoria mais provável afirma que o objetivo da aniquilação daquele povo se deu devido à alta concentração de renda entre os judeus, principalmente porque muitos deles eram proprietários de bancos e empresas bem sucedidas. A ideia era tomar todos os bens deles. Como foi declarado no neste presente artigo, a religião é usada nas mais diversas artimanhas e contravenções

⁸ O termo “gueto” originou-se da designação italiana para o bairro judaico de Veneza, que foi criado em 1516 pelas autoridades venezianas para obrigar os judeus da cidade viverem em um território delimitado. A antipatia era provinda pelo fato dos comerciantes judeus emprestarem a juros quantias para as outras camadas da população. Na obra O Mercador de Veneza de William Shakespeare, concluída em 1598.

⁹ Popularizando mais, com artifícios do cotidiano, a história do povo de Israel e contada na *Bíblia Sagrada*, sendo um livro rico no questionamento didático, pois apresenta uma analogia para os contextos de História e Geografia. Através da Bíblia podemos analisar rios, como o Nilo e o Jordão, mares, como o Morto e o da Galileia, desertos e acidentes geográficos.

o Taj Mahal, o Rio Ganges, um rio sagrado e muitos Templos das mais diversas divindades.

Israel, onde a religião predominante é o judaísmo tem um turismo rico nas Cidades Santas de Jerusalém, Hebrom, Tiberíades e Safed. A *Terra Santa* propõe ao turismo religioso, ainda que o objetivo não seja este. Entram neste âmbito de religiosidade e misticismo a *Cidade Sagrada* da China, o Vaticano, as Pirâmides do Egito, **Stonehenge, na Inglaterra, Uluru, na Austrália, Caminho de Santiago, na Espanha Machu Picchu, no Peru entre outros.**

O turismo religioso também existe bem mais próximo, entre as cidades brasileiras está Aparecida do Norte, em São Paulo, Salvador, na Bahia, Juazeiro do Norte, no Ceará, Belém, no Pará, São Tome das Letras, em Minas Gerais, Codó, no Maranhão, são os destinos que encabeçam essa opção de entretenimento.

Não é novidade para ninguém que os Jogos Olímpicos nasceram na Grécia Antiga, para descrever o corpo forte é atlético temos que mencionar a cidade de Esparta. A criança tinha que nascer forte para ser um bom guerreiro, caso do sexo masculino, caso menina, ser bem alimentada para gerar homens fortes, quando mulher. Um bom comentário em uma aula de **Educação Física** integrada com Educação Religiosa, entre os Deuses mais famosos está Hermes, que era ágil.

Mas essa relação não é modesta, São Luís Scrosoppi é o padroeiro dos futebolistas, São Sebastião é o padroeiro dos atletas, São Silvestre destina-se a mesma atividade e São Judas Tadeu padroeiro de um clube de futebol popular do Estado do Rio de Janeiro.

A religião interfere na **Saúde**, Tema Transversal dos PCNs, que interessa muito os alunos da EJA. Para quem acha que estamos exagerando, hábitos e atitudes, os adeptos Testemunha de Jeová, por exemplo, tem como uma das primícias não doar sangue havendo também algumas regras quando necessitam de cirurgias. Episódios que são levados para os Tribunais de Justiça, quando o paciente é de menor idade.

Como a vacinação está em moda, nos dias de hoje, vamos recordar a *Revolta da Vacina* de 9 de novembro de 1904, o motivo do motim que o povo se manifestou contra obrigatoriedade da vacinação estipulada por Oswaldo Cruz, que tinha uma função similar ao Ministro da Saúde, assim denominado atualmente. Os locais principais do tumulto foram Rua do Ouvidor, no Largo do São Francisco e Praça Tiradentes, no Centro da cidade do Rio de Janeiro, então capital do país.

A vacinação se tornou obrigatória porque havia epidemias de varíola entre outras doenças, como febre amarela e a peste bubônica, na cidade do Rio de Janeiro. A população se revoltou porque achavam que *ficariam com a cara de vaca*. Mas isso tem uma explicação no ano de 1796, o médico inglês Edward Jenner antes de descobrir a vacina contra a varíola fez experiências com vacas, logo se tornou uma crendice, na época.

Mas a *Revolta da Vacina* foi muito mais além, no quesito religiosidade, crendices, misticismo e superstições. Temos que lembrar que o Brasil era formado por negros, escravos, muitos eram provindos de outros estados, principalmente da Bahia. Adeptos do candomblé, a população negra recusava-se a tomar a vacina por princípios religiosos. O Omolu ou Obaluaiê, que seria o orixá responsável pela chaga e pela cura. Mediante a essa crendice os negros não aceitaram a vacinação, assim como grande parte da população que era analfabeta, pouco instruída, informa a FIOCRUZ, 2003.

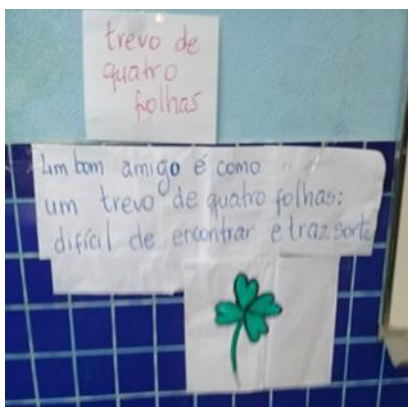


Figura 10



Figura 11

Entre as **ciências biológicas**, Charles Darwin teve que se confrontar com a igreja porque em sua tese descrevia que o homem provinha da evolução do macaco, em 1871, após uma obra ser publicada.

Mas a disciplina pode fazer uso da fauna e da flora. Joanhinha é o nome comum dos insetos coleópteros da família das Coccinellidae. Há uma crença que se alguém encontra-la a sorte está por perto. Já o Trevo-de-quatro-folhas da espécie *Marsilea quadrifolia*, segundo o povo celta quem acha acidentalmente traz sorte, figura 10 (trabalho feito na escola).

A **Educação Ambiental**, Tema Transversal junto com a Educação Religiosa pode ser um dos melhores casamentos didáticos e pedagógicos, ambas podem parecer que são supérfluas, mas somadas são construtivas e pertinentes.

A Educação Ambiental junto com a Religiosa está presente desde os tempos mais remotos, na pré-história, com a descoberta do fogo, com o sacrifício á Deusa *Seres* pela boa lavoura, para livrar das pragas, o temor ao Deus do vento, *Éolo*, que movia as embarcações, *Diana*, a Deusa da caça para prover alimentos, na Grécia Antiga, além da história de Gaia. Populares entre nos são as oferendas para *São Pedro*, no catolicismo e para *Iemanjá*, nas matrizes africanas, realizada por pescadores, dependendo da região do país.

Na **disciplina de matemática** fatos relacionada à porcentagem, estatísticos e gráficos referentes aos números de adeptos aquela determinada religião ou denominação. Mas vai muito mais longe do que isso, certo adeptos de uma determinada religião fazem uso de determinados produtos, como os católicos fazem uso de velas, terços e imagens, santinhos, enquanto os adeptos da religião de procedência afro-brasileira fazem uso de outros produtos, como búzios, recipientes de barro, contas, sendo esses os mais comuns. Esses detalhes traçam um perfil de um determinado comercio próximo aos templos.

É um ditado popular que *religião e a política não se discute*, mas seria isso uma visão colonial, não permitindo que os habitantes da pátria tupiniquim não tivesse o poder do senso crítico e da informação, um país com uma população altamente bem informada é um país que progride, sendo seu povo, a engrenagem que movimenta, a informação a graxa.

Não podendo mais aceitar “*ópio do povo*”, expressão usada por Marx em 1844, no artigo “*Contribuição à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*”. Costa, 2009, também apresenta o parecer de Bourdieu e Durkheim no campo da Sociologia da Religião.

Política e Religião deve ser discutida pois ambas interferem no cotidiano do seu povo, mencionar que “*política e religião não se discute*” é continuar com a mentalidade que “*manga com leite faz mal*” e “*quem não serve para servir não serve para viver*”, ditados comuns, entre as pessoas que nasceram em um Brasil colonialista, coronelista e escravista. Valendo lembrar que há cidades brasileiras com essa concepção de ideia e pessoas que mantem uma opinião retrógada.

A política deve ser discutida, pois nas nações mais desenvolvidas o seu povo é politizado. A religião é política é sociedade é cultura é povo, ou melhor ela influencia na cultura social de um povo e também na sua economia.

Referencial Teórico

A Prefeitura do Município de São Gonçalo, no uso de suas legais, conforme dispõe o art. 56, inciso I, da Lei Orgânica do Municipal e o art. 16 da Lei 009/1989, alterado pelo artigo 1º da Lei nº 016/1996, e considerando o disposto no § 1º do art. 210 da Constituição Federal e o art. 33 da Lei nº 9394/96. Faço saber que a CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO aprovou sanciono a seguinte LEI:

Art.1 Fica instituída, no âmbito da Rede Pública Municipal de Educação, a disciplina de Educação Religiosa considerada primordial para a formação ética do educando, de inclusão compulsória na grade curricular para todas as unidades de ensino deste Município. Parágrafo Único - A inclusão curricular de que trata o caput deste artigo estende-se, inclusive, às creches e classes para **educação de jovens e adultos**.

Art.2 Educação Religiosa constitui-se como disciplina de matrícula facultativa e interconfessional, porém de oferta permanente nos turnos regulares de ensino da rede municipal de educação.

Art.3 A disciplina de Educação Religiosa terá como conteúdo matérias interconfessionais e interdisciplinares baseadas nos ensinamentos teológicos, podendo **ser desenvolvida a partir de temas de cunho moral, ético e religioso, seguido os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Resultados e Discussão

É de considerável importância levarmos para as salas de aula as questões religiosas, independente da religião do grupo escolar, da religiosidade dos docentes, não importa se o individuo é ateu ou tem alguma crença ou superstição. Religião é sociedade é cultura, conforme foi demonstrado gera renda, emprego e também intolerância, que pode ocasionar certa ofensividade.

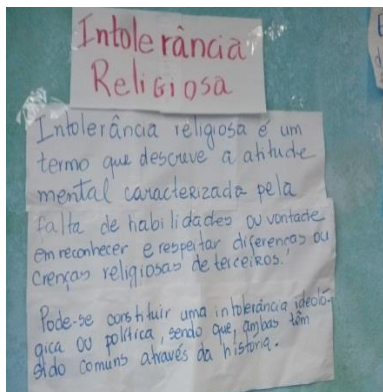


Figura 12

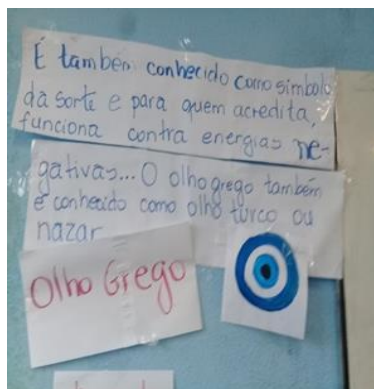


Figura 13



Figura 14

Nas figuras 12 e 13 apresentam a vivência do tema na escola para o turno da EJA, saber o que é intolerância religiosa, saber respeitar os símbolos das demais religiões, saber os significados e saber ser mais educados em todos os sentidos. Na figura 14 apresenta o gráfico de porcentagem da popularidade e divulgação dos mais diversos grupos religiosos nos Livros Didáticos.

A questão é de grande relevância, dado o contexto de intolerância religiosa presente nas escolas públicas, afetando o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015, publicada em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 4,2% dos estudantes de 13 a 17 anos que disseram ter sido vítimas de humilhação na escola apontaram sua religião como motivo. A pesquisa do IBGE não aponta quais religiões são mais alvo de preconceito entre os estudantes. É frequente, porém, a discriminação contra religiões afro-brasileiras, como aponta o Informe Preliminar Missão Educação e Racismo no Brasil (2010) - Eixo: Intolerância Religiosa na Educação, da Relatoria do Direito Humano à Educação – uma iniciativa da Plataforma DHESCA (Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais) (edição 2017).

Considerações Finais

Como foi descrito a Educação Religiosa não é algo para supérfluo, uma mera modalidade para ocupar uma grade curricular e *para Inglês ver*, desde que haja um comprometimento dentro da proposta pedagógica da escola, que os docentes estejam envolvidos perante o Ensino Regular, mas principalmente as nuances da Educação de Jovens e Adultos.

O Ensino Religioso perante a Educação de Jovens e Adultos, não pode passar a ideia de que é uma educação para matutos e sim para um grupo de pessoas com uma mentalidade já formada e “intelectualizada” dentro das condições das classes populares. Um dos objetivos quando se trabalha com a EJA é que o aluno se torne mais consciente e passe a ter um senso crítico não aceitando qualquer fonte duvidosa de informação.

A religião não pode ser mais sinônimo de gentileza, caridade, puritanismo, associada aos personagens verídicos de Madre Tereza de Calcutá, Irmã Dulce, Padre Cicero, Chico Xavier, Davi Miranda, Alan Cardec, entre outros. A religião deve ser vista de uma certa forma dentro do âmbito calculista.

Como já foi demonstrado a religião é um potencial na economia, no ramo comercial, nas questões territoriais, nas classes sociais, nos aspectos políticos que geram e alavancam contentamento e descontentamento.

Referências

ARMSTRONG, Karen. **Campos de sangue religião e a história da violência**. São Paulo, Companhia das letras, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs-2º segmento do Ensino Fundamental**, Brasília, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs- Ensino Religioso**, Brasília, 2009.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs da Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.

_____. Congresso Nacional. “**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**”, 9394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. [Parecer CNE/CP nº 5, aprovado em 11 de março de 1997](#) - Interpretação do artigo 33 da Lei 9394/96.

_____. [Parecer CNE/CEB nº 16, aprovado em 1º de junho de 1998](#) - Consulta a carga horária do ensino religioso no Ensino Fundamental.

_____. [Parecer CNE/CP nº 97, aprovado em 6 de abril de 1999](#) - Formação de professores para o Ensino Religioso nas escolas públicas de ensino fundamental.

_____. [Parecer CNE/CP nº 12/2018, aprovado em 2 de outubro de 2018](#) - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião.

_____. [Resolução CNE/CP nº 5, de 28 de dezembro de 2018](#) - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências.

COSTA, Joaquim. **Sociologia da Religião**. Aparecida- SP: Editora Santuário, 2009.

FIOCRUZ. **Almanaque Histórico Oswaldo Cruz**. Projeto Memória, 2003.

APRENDIZAGEM EM FOCO. **Por que estimular a tolerância religiosa no ambiente escolar, Aprendizagem em foco**, INSTITUTO UNIBANCO N°33, agosto de 2017. <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/33/>

MORAES, Thiago Perez Bernardes de. SANTOS, Romer Mottinha .**Charlie Hebdo: Polêmica, religião e o interesse dos usuários de internet franceses**. Comunicação Pública, vol. 11, 2016

PRANDI, Reginaldo. **Religião e sincretismo em Jorge Amado** . Cadernos de Leitura. Sem data. https://www.companhiadasletras.com.br/sala_professor/pdfs/CL_OuniversodeJorgeAmado_religiaoesincretismo.pdf

PREFEITURA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO de SÃO GONÇALO. **Lei N° 106, de 27 de dezembro de 2007**. Institui a Educação Religiosa no Sistema de Ensino da Rede Pública Municipal de Educação <https://leismunicipais.com.br/a/rj/s/sao-goncalo/lei-ordinaria/2007/11/106/lei-ordinaria-n-106-2007-institui-a-educacao-religiosa-no-sistema-de-ensino-da-rede-publica-municipal->

POLITIZE. **Holocausto: a faceta máxima do antissemitismo**. Publicado em 19 de julho de 2018 <https://www.politize.com.br/holocausto-como-foi/#:~:text=Estimase%20que%20mais%20de,p%C3%A9m%20numa%20escala%20bem%20me>

POPULAÇÃO. **População de São Gonçalo** https://populacao.net.br/populacao-sao-goncalo_rj.html

QUINTANILHA, Daniela Bruno. **A Educação de Jovens e Adultos em São Gonçalo: Limites e possibilidades de construção de um currículo emancipatório na Escola Pública**. in Educação popular, movimentos sociais e formação de professores: diálogos entre saberes e experiências brasileiras. SANTOS, Renato Emerson. ALVARENGA, Márcia Soares (orgs). Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010,

SECRETARIA ESTADUAL DE PERNAMBUCO. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Estado de Pernambuco**, 2015. http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/Par%C3%A2metros%20Curriculares%20de%20Ensino%20Religioso_atualizado.pdf

LIMA. Lauro de Oliveira. **Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. Rio de Janeiro. 2ª edição Editora Brasília, 1974.

